

A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente.

(Kardec)



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas.

(Evang. Seg. o Espiritismo.)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 66)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17<sup>o</sup>

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 31 DE MAIO DE 1944

N. 694

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/227 a 21/6/342 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

## LASTIMAVEL COMERCIO

«Dal de graça o que de graça recebeste».

(Evang.)

Reptina aos espíritos conciosos o comércio com as cousas santas. Os favores da fé, que, por isso mesmo, são dádivas gratuitas ofertadas por Deus aos crentes, não comportam negociação. Traficar com os dons divinos representa profanação e crime. A recriminação vai desde os sacerdotes que vendem orações e sacramentos até aqueles que comerciam com os dons ou facultades espirituais. O comercialismo oficial e mesquinho entre os sacerdotes e ministros do dogma cánta nos revolta e admirados ficamos da cegueira de quem dá valor às preces e sacramentos comprados a peso de dinheiro. Onde está o homem está o mal. Se censuramos o abuso nos representantes de outras crenças que assim procuram explorar a boa fé dos incautos, nem assim podemos deixar de reconhecer o mal que grassa em nossas fileiras, com o comércio lastimável e vulgaríssimo entre curadores e médiums do Espiritismo. Achamos justo a companhia da polícia contra os charlatães e exploradores do Espiritismo como também aqueles que vivem à custa de religião. Bem se vê, pelas circunstâncias correntes, que o processo de saneamento será da alçada daqueles que estiverem penetrados do verdadeiro espírito cristão, assim mesmo não há de ser pela violência e sim pela instrução e educação.

A nós espíritos compete esta tarefa. O triste comércio mediúnico que tanto nos acobrinha e que tanto tem contribuído para o atraso da marcha da Doutrina pela péssima influência exercida nos médios e adversários, representa pedra de tropeço na estrada do Espiritismo. O combate tem que ser feito de dentro, de tal modo que os traficantes se sintam envergonhados e vendidos no meio. A respeito, vale a pena ler as judiciosas instruções que vêm no livro «O CONSOLADOR», no capítulo «Apostolado», obra mediúnica de Francisco

Xavier, da autoria de seu guia Emanuel, pergunta:

— «Seria, justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?»

A resposta:

— «Quando um médium se resolve a transformar suas facultades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais. A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos. A mediunidade não é ofício do mundo e os espíritos esclarecidos na verdade e no bem, conhecem mais que os seus irmãos da carne, as necessidades dos seus intermediários».

Preciosa advertência de um guia valoroso por mais de uma prova e de um médium cuja vida desprendida, pobre e humilde, tem dado ensejo às melhores produções espirituais. Será possível que muitos instrumentos mediúnicos terão ouvido de mercadores? Não teriam advertências? Ai deles, terão que prestar contas de seu mandato e colher frutos amargos das sementes envenenadas que semearam.

Não menos preciosas as orientações que o mesmo médium recebe, agora, do espírito de sua mãe, na obra «CARTAS DE UMA MORTA»: «Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina. Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; no dia, porém, em que receberes os favores do mundo como se estivesse vendendo os seus acordos, ela se enfiará para sempre.

O dinheiro e o interesse seriam azinnavres nas suas cordas».

«Sê pobre, pensando naquele que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e, quanto à validade, não guardes a sua peçonha

no coração. Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existência feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro».

«Não encares a tua mediunidade como um dom. O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição. Re-flete que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina».

Preciosíssimos conselhos. Quantas harpas temos visto se enfiar por aí depois de tantas melodias e quantas mediunidades malbaratadas e perdidas, rebulhão ridículo que resultou da venda e da exploração. Combatamos, combatamos evangelicamente o mal que grassa em nosso meio. Assim contribuiremos para sanear a seara das pragas e parasitas que a molestam afim de que a colheita seja abundante e os frutos saborosos.

Novelino

### Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro  
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA  
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS  
Rua Monsenhor Rosa, 857  
E. S. Paulo Franca

### Maio, Mês de Maria Mês das Mães

#### VINICIUS

Ave Maria, cheia de graça, altamente favorecida porque merecedora; o Senhor é contigo, bendita és entre as mulheres por isso que foste exaltada pela força da humildade!

A virtude do Altíssimo envolveu-te em seu pálio divino fazendo-te a Mãe de todo o gênero humano na pessoa daquele que é o caminho, a verdade e a vida. És o afeto de todos os afetos por ser a mãe de todas as mães que são as legítimas colaboradoras de Deus no aperfeiçoamento das obras; por seres, ainda, o refúgio dos pecadores, dos aflitos e dos párias.

Estrela do mar, Lirio immaculado da Palestina! Orienta, encaminha os homens na senda do Evangelho. Inerte, Senhora Nossa, em todas as inteligências e em todos os corações os ensinamentos de Jesus — o Mestre dos mestres — único fator capaz de conjurar os flagelos que ora torturam a humanidade, implantando na Terra o reino de Deus, que é o da Justiça e do Amor.

“A CANÇÃO N. 1”

## MEU PAI, SENHOR...

Para “A Nova Era”

por A. V. Wallace

I

Assim como a chuva do céu embebe a terra inteira e toda, eu quero que a ternura da minha pobre palavra embebe o povo inteiro e todo, do Senhor.

Assim como a chuva do céu suaviza da terra inteira e toda, a febre, eu quero que a ternura da minha pobre palavra, suavise do povo inteiro e todo, do Senhor, a existente febre.

E assim como a chuva do céu acalenta, embebe e cria a vida, eu quero que a minha pobre palavra, acalente, embebe e crie, a vida, do povo inteiro e todo do Senhor.

Mas...

Cai a chuva do céu em meio às tempestades e eu não quero que a minha pobre palavra para o povo do Senhor, caia, em meio às tempestades.

Nas tempestades, sim... nas tempestades do “existir”.

Cai a chuva do céu depois das grandes secas e eu não quero que a minha pobre palavra para o povo do Senhor caia depois das grandes secas.

Nas grandes secas, sim... nas grandes secas da “vida”.

Cai a chuva do céu triste, amargurado e em luto velado e eu não quero que em mim exista amargura, tristeza ou véus do luto quando a minha pobre palavra cair para o povo do Senhor.

Mas alegrias, sim... nas alegrias de “ser”.

Por que...

... “teu povo és tu, Senhor, e eu te amo” ...

ARARAQUARA 20/5/1944.

## A UNICA EDUCAÇÃO

Muito já se tem falado  
Da situação mundial.  
Pouco se tem trabalhado  
Para debelar o mal

Eu creio que esse problema  
É de fácil solução.  
Basta adotar um sistema  
De nossa reeducação.

Educação diferente  
Da comumente adotada.  
Pois existe muita gente  
Culta, mas deseducada.

A educação que eu entendo,  
Que poria termo a isto,  
Educação que eu defendo,  
É que pregou Jesus Cristo.

A Sua excelsa Doutrina,  
Em espírito e verdade,  
É educação que ensina  
A viver com humildade.

Essa, sim; termo poria  
A tanta miséria e dor.  
Pois na Terra implantaria  
O Reino santo do Amor

Não havia mais no mundo,  
Depois dessa educação,  
Tanto necio e vagabundo!  
Tanto assassino e ladrão.

É por isso que eu discuto  
Assunto tão delicado.  
Que o homem só dá bom fruto  
Quando for bem educado.

André Fernandes

NOVA DANTZIG — Paraná

## “Renner” — A BÔA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e acabamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos;

SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS “RENNER”

Representante: Francisco Lourenço

Rua Voluntários de Franca, n. 965 — Fone 2-5-7.

## INTELECTOGENOL

Tônico nervino — Falta de memória — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067 — S. Paulo — Brasil.

ALVARÁ 3495

# O FANATISMO

## ESCRITÓRIO LUSO COMERCIAL

V. S. deseja comprar ou vender a sua Casa? O seu Terreno ou a sua Fazenda? O seu negocio seja qual for o ramo? Ou dar suas propriedades para Administração? Procure esse Escritório, que tem sempre bons negócios.

**Gulherme Pestana**

Rua do Comercio, N. 52 — Tel. 6404 — SANTOS

# DEUS

Conclusão

A. BASSO

Quando o homem **pensa** em saber muito, está principiando a conhecer alguma coisa; Quando **sabe** muito, sabe que ainda não sabe nada.

Se eliminássemos da Natureza todo elemento atômico, ou seja, todo elemento etéreo condensável, que seria das manifestações objetivas que conhecemos e cujo elemento é quem lhes dá expressão formal?

Certamente não existiria nada.

Mas, também, se do elemento atômico, ou etéreo, subtraíssemos o elemento "iônico" (negativo representativo) subsistindo apenas o elemento prótonico (positivo) se daria a concentração deste último e se criaria certamente um estado positivo sempre igual em si mesmo, sem diferenciação e, por essa mesma razão, inalterável, mantendo sempre a mesma expressão e, como consequência, não seria exagerado conceber-se que poderia se transformar em inércia.

Para comprovar essa concepção teórica (embora altamente atravada) transportemos o nosso raciocínio ao campo da análise prática.

Nós nada conhecemos que não esteja sob a lei da transmutação e do renascimento. Nenhuma constituição, por simples ou complexa que seja, perseverará, em si mesma, sempre a mesma. Mas de toda forma analítica, sempre resulta uma condição sintética, como de toda condição sintética se origina uma condição analítica. Como colorário de projeção toda análise se transporta ao teor de análise.

Uma flor é a síntese da vida (análise da planta); o fruto é a análise da flor; a semente é a síntese do fruto. Assim, o calor é a síntese do entrechoque vibratório; o frio é a análise desse entrechoque transportado ao ponto de inércia. O sólido é a análise do líquido; o líquido é a análise do gasoso; o gasoso é a análise do radioativo. O radioativo é a síntese do gasoso; o gasoso é a síntese do líquido; o líquido é a síntese do sólido.

Por esse revezamento e transmutação, o corpo é a análise da alma, e a alma é a síntese do corpo.

Assim, a côr é a análise de um determinado movimento vibratório intramolecular das substâncias radioativas transportadas a uma determinada relação nos seus princípios. Também, o sentimento é a síntese da análise sensorial transportadas do exterior ao interior; enquanto que a ação da vontade é a análise da síntese, isto é, a exteriorização de potencial interior. Nisso existe uma potencial convergente num caso, e divergente num outro.

Uma nebulosa é a análise de um sistema vibratório especial; um sol é a análise de um sistema nebuloso; um planeta é a análise de um sistema solar, uma espécie de seres vivos é a análise de um sistema vibratório planetário. VIDA e MORTE, portanto, são estados convergentes e divergentes; sua análise e síntese em suas transmutações de princípios. A vida vegetativa é a análise da síntese subjetiva; a morte é a síntese da análise objetiva.

A síntese é o movimento transportado ao estado sentencioso subjetivo; a Vida é a síntese em seu estado de projeção; a Natureza é o complexo dessas manifestações, ou modos de ser como conjunto de princípios e que caracteriza a análise, ou o "ser das coisas".

O movimento cria a análise, sem a qual não teria expressão. Assim, a análise e a síntese se integram reversivamente.

Toda projeção se transporta a condição de análise, quando, sob o influxo de uma síntese, se opera uma submissão formal; e toda projeção formal se transporta a condição de síntese quando, sob a ação de refluxo da análise, se opera a autonomia essencial.

Através de argumentos lógicos, hoje podemos comprovar que a Vida e a Natureza (Síntese e Análise) se transportam da análise à síntese, e da síntese à análise. Da síntese psíquica concluímos pela análise química; da síntese química concluímos pela análise física; da síntese física concluímos pela análise fisiológica; da síntese fisiológica retornamos ao ponto de partida, ou ao ponto síntese psíquica.

Por síntese entendemos a

A palavra fanatismo significa zelo excessivo, zelo até ao faciosismo, por qualquer religião, sistema, doutrina ou partido.

O fanático dedica-se cegamente, apaixonadamente, às ideias, pessoas ou coisas, objeto da sua adoração.

Verdadeiro obcecado, o fanático deixa de discernir, de pensar no porquê das causas e efeitos da sua ideologia. Se-

conjunção de princípios transportados a sua união de afinidade.

Um átomo de hidrogênio, juntamente a outro átomo de hidrogênio, nos dará um maior volume de hidrogênio; a conjunção de um grande número de átomos de hidrogênio, nos dará uma massa de hidrogênio. Assim, uma massa de essência homogênea expressa uma Unidade, e a homogeneidade de toda a essência da Natureza, expressa a Natureza de Deus. É a síntese da Natureza transportada ao grau de maior elevação e condição de Unidade de Princípio. Mas, pela concordância com as projeções que conhecemos, intuímos que a Essência como potencial de Ação, se faz presente em um antagônico princípio de representação. Assim, o Princípio Ativo — UNO — se forma pela razão de A mais B, do qual resulta — X.

X — é o produto transportado, por efeito de representação, das potenciais A e B — cuja redução analítica representativa se opera mediante a transposição de A — X1; A — X2; A — X3 etc, ou seja, graduações que se operam pelas condensações globulares astrais: nebulosas, estrelas, planetas, satélites, etc, e cuja progressão sintética se opera pela transposição de X — A1; X — A2; X — A3 etc, (processo involutivo e evolutivo das formas).

Socorrendo nos destas proposições que, aliás, são o produto do bom senso analítico, concluímos que as constituições, em sua análise e em sua síntese, são um produto e um processo demarcante em eterno no transitório e um transitório no eterno, cujos mínimo e máximo se estabelecem pelo próprio movimento, e que o próprio movimento é a expressão do "ser".

A inatividade, ou a inércia, sendo incompatível com a noção de "VIDA" e NATUREZA; provando-nos que tudo no Universo se move, a própria mobilidade decretada resume a Vida do Proprio Princípio, e, por isso, o Proprio Princípio — ou DEUS — existe porque se move, sendo que é da SUA VIDA que tudo tem vida.

Corpo e alma, matéria e espírito, essência e substância, são a dupla ação que sempre persiste, imorredoura, porque nela persiste a contínua transformação. Progredindo ou regredindo, o "ser" vivo é "sempre vivo". A progressão, ou a regressão, são expressões transitivas da própria "vida", competindo à "síntese mental" dos seres procurar a causa da sua própria vida, porque essa causa é DEUS — a RAZÃO DO SER".

que-a como autômato. É capaz dos maiores desmandos, arbitrariedades e violências para impor aos outros a quem não reconhece o direito de pensar e agir de maneira diferente da sua; acaba por manchar a propria doutrina, querendo-a impor pela coação, pela violência ou pelo terror!

Por conseguinte, o fanático é sempre um elemento de discórdia social, dada a irredutibilidade das suas convicções, e procedimento para com os adversários.

Nem podia deixar de ser assim.

O fanatismo é o mais feroz inimigo do amor e da razão humana; firmando-se na cega credulidade, na ignorância e no barbarismo, conduz à carnagem, à destruição, ao incêndio, aos maiores vilipêndios e extorsões, falais consequências das guerras e das dominações impostas pela força.

E no fim e ao cabo, as arbitrariedades e desmandos, a que leva o fanatismo, podem vencer os contraditores, mas são impotentes para os convencer.

As ideias combatem-se com ideias!

Nas lutas do pensamento, o simples uso de medidas repressivas é ineficaz e contraproducente. No estado atual da Sociedade, as doutrinas, religiosas ou profanas, só conseguem ser aceites quando estão impregnadas de uma superior Justiça Social; quando esta Justiça resulta mais da autoridade moral dos doutrinários do que da sua palavra, por mais fluente e persuasiva. E' que o exemplo convence mais do que a palavra; a ação é mais expressiva do que a expressão.

Comete, portanto, crasso erro psicológico aquele que fanatiza um grupo de homens para com a força dele impor aos outros grupos sociais o seu credo à ponta das baionetas ou com balas dos canhões.

O fanatismo destrói ou extermina; jamais constrói ou vivifica.

Eis porque, no Mundo atual, qualquer ideologia, para ser progressiva, tem de assentar em moldes sociais, em bases adequadas às realidades coletivas. E' este o caso do Espiritismo. Por isso ele vai singrando

por entre a avalanche das ideias que se entrecrocaram no "mare magnum" social, conquistando adeptos e simpatizantes em todos os campos.

O Espiritismo acusa saldo positivo nesta Sociedade em convulsões; é um elemento construtivo neste Mundo em labaredas e ruínas.

Vive da tolerância.

Aceta a livre crítica dos seus princípios e ensinamentos, por ser ela um fator precioso de melhoramento e evolução.

Combate o erro, discutindo-o e procurando esclarecer os erros.

«Da discussão, nasce a Luz, reza o aforismo popular. Todavia, a afirmação só é verdadeira, quando essa discussão não for apaixonada, pois, se os contraditores se obtinarem em não transgredir nos seus pontos de vista, vão apresentando argumentos sobre argumentos com o fim de salvar o seu amor próprio, o seu orgulho, jamais se chegando ao acôrdo.

Dando-se tal hipótese, o espírito conciente não discute. Convida os intrasigentes ou detratores a assistir os trabalhos das coletividades e organismos espíritas; a ler as obras de caráter doutrinário; a meditar no enunciado das verdades da doutrina; procura, enfim, despertar-lhes a curiosidade de saber e compreender o sentido das grandes Leis basilares do Espiritismo cuja essência possui um potencial de vida capaz de construir um Mundo melhor, onde haja pão e felicidade para todos os mortais.

Por este processo, o Espiritismo faz crentes sinceros e concientes; prepara homens livres de preconceitos religiosos ou outros geradores de fanatismos. Cria fautores de trabalho e Justiça Social que fazem progredir as Pátrias e ser grandes as Nações.

JOSE' GAITA

(De "Luz e Caridade")

IMPRESSOS ???  
na "A NOVA ERA"  
R. Campos Sales, 920 — Franca

## Agência Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

## "Perdão-te"

(Memórias de um Espírito)  
de Amalia D. Soler

tradução brasileira modernizada por José Fakira

A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO

Um volume em grande formato, com 220 páginas, Cr. 25,00 — A venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: "Livraria Editora Zello Valverde", Travessa do Guavidor, 27 Caixa Postal, 2906 — Rio — Aos editores do interior: Não encontrando no seu livroiro pedir pelo "recém-livro postal".

# - A Escola da Dor -

**A DOR É A AGUA LUSTRAL DA CULPA,  
O BANHO DE ENERGIA DO ESPIRITO!**

«VOZ DO ALTO»

(Ao meu querido José Russo, sacerdote da dor!)

## REFORÇOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalcificante é tônico nas convalescenças. Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 - S. Paulo

### CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA : Francisco Loureço, 20,00.  
IGARAPAVA : Noé Jerônimo de Mendonça, 70,00;  
POR INTERMEDIO DE ANTONIO DA MOTTA:  
José Bulhões, 20,00; Da. Floricina Anderson, 10,00; Da. Maria Helena Barini, 10,00; Natal de Natal, 5,00.  
POR INTERMEDIO DE LOURENÇO BIANCHI:  
CEDRAL: 95,50; MIRANDA: 113,00; AQUIDAUANA: 487,50; CAMPO GRANDE: 838,50; TRES LAGOAS: 105,00; ALFREDO CASTILHO: 163,40; ANDRADINA: 449,00; MIRITINGA: 180,00; GUARAÇAI: 115,00; MACHADO DE MELO: 85,00; MIRANDOPOLIS: 325,00.  
FRANCA: Um Anônimo, 10 cobertores.

### PRÓ NOVO PAVILHÃO:

ABAETÉ: Osmar C. Guimarães, 10,00.  
VILA POLONA: Vicente Muniz de Araujo, 20,00.  
FRANCA: Dr. Jayro Borges do Val, 20,00; Teotônio Silva, 20,00. JAU: Angariados por Da. Rosa Maciel Fagnani, 1.020,00.  
SALTO GRANDE: Por int. de Anselmo Andrioli, 150,00.  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: Theodoro Costa, 20,00.  
JUREIA: Olimpio Leite e Da. Gimela Rossi, 30,00.  
PINDORAMA: Por intermedio de Francisco Leão Torres, 200,00.  
PEDREGULHO: Augusto Tozi, 30,00.  
SÃO PAULO: Instituição Cristã "Verdade e Luz", por int. de Elói Lacerda, 100,00; Dr. Benedito de Carvalho, 20,00.  
JOANOPOLIS: José Augusto Freire, 15,00.

A Casa de Saúde "Allan Kardec", por seu Provedor sr. JOSÉ RUSSO, agradece a todos, rogando ao Altíssimo conceda recompensa e muitas prosperidades as essas almas caridosas que se lembraram dos pobres internados naquela instituição.

## Clinica Homeopata

Rua Campos Sales, 703 HORÁRIO das CONSULTAS  
CAMPINAS - Fone 4-8-0-9 9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.

Assomamos ao limiar do mundo terreno com um grito de dor, e, ao partir, é através da dor dos que nos sobrevivem, que se dá o nosso trespasso.

A Dor é, por conseguinte, o Viático que acompanha a nossa existência no planeta, e que sublima ao expressar o poema divino, apenas bastando que a Alma a entenda como a própria purificação.

A flor de lotus nasce no brejal, vive alguns dias e logo fenece sob a ação dos ardentes raios solares. O brejal é a «dor»: a curta existência, a «provação», e a visão do sol a «Eternidade». Eis aí os marcos principais da nossa acidentada trajetória do planeta...

O Viático está para a nossa alma como o pranto e a prece (ambos necessários) estão para a elevação da alma a Deus. O pranto purifica e a prece nos dá força para galgar o calvário que conduz definitivamente à mansão da Alegria Celeste.

Mas, se a Dor é a nossa «própria sombra», que nos acompanha, invariavelmente, na purificação do «EU», ha, entretanto, uma gama infinita de cores que nos serve como que de guia e espelho, e que nos adverte de que é necessário retroceder da senda da desventura. Oh, quanto somos dignos de lástima!... Em São Paulo, fui visitar

por duas vezes a colônia dos «leprosos». O quadro é tão emocionante que, contendo as lágrimas, rendi graças ao Criador por (me haver concedido de não só fruir uma existência de relativa boa saúde, como, ainda, de gosar da liberdade de me locomover pelo mundo. De fato naquela colônia de infelizes se morre a cada hora, sem ter gosado o conforto da liberdade...

Quem mais infeliz que os leprosos?  
Em Buenos Ayres, a maravilhosa metrópole moderna, vi, em noite gélida, a Ambulância da Assistência recolher os entregados «sem teto»...  
— E monologuei, então: Os leprosos são menos infelizes que estes, pois que, na Dor, têm, ainda assim, o conforto de um domicílio.

Visitei também os manicômios modelos da Europa, onde os dementes abastados podem reconquistar a razão merecedora do labor dedicado da ciência largamente remunerada. Mas, em contraposição, visitei também os grandes manicômios públicos, onde se acovelam os dementes pobres, que agonizam entre o abandono e o esquecimento.

E verifiquei também que para os «mentecaptos» ha um padrão diferencial de Dóres... E sempre nas grandes metrópoles do mundo, as chamadas «civilizadas», tenho vis-

to através do fulgor noturno da iluminação artificial o vae-vem alegre dos levianos e gosadores, (na visinhança dos palácios do vício e do prazer, como dos templos suntuosos das religiões; deslizar a «pedadora impenitente» em busca do mais ignobil pão.

Hospitais, cárceres, colônias penitenciárias, azilos de inválidos, de velhos, de infância abandonada, etc., não são também expiatórios anônimos de Dóres?

Onde o «primeiro» ou o «último infeliz»?... E se do campo das Dóres físicas nos transferirmos ao das morais (ou quando não ao de ambas conjugadas) o quadro é ainda mais miserável.

Conheci muitos amigos que, dilacerado o coração por «Dóres íntimas» invejam os leprosos e os dementes, na suposição de que o agulhão insone e remoriente do espírito não existisse...

Estes pacientes «morais», mesmo os mais «inteligentes», ou «ultrasensíveis», são os que quotidianamente engrossam as falanges dos «suicidas».

Que concluir desta infundável multidão de sofredores terrenos?... Para nós, espiritualistas, a tragédia é apenas o «ácido» que prova o ouro, depois que este é despojado da es-

(CONTINUA NA 4.ª PÁG.)

## Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPIRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

**ALLAN KARDEC**  
Evangelho 10\$ — Livro dos Médiuns 12\$  
Livro dos Espíritos 12\$ — O Céu e o Inferno 12\$ — A Gênese 12\$ — Obras Póstumas enc. 10\$  
O que é o Espiritismo enc. 7\$  
O Príncipe Espírita enc. 5\$  
A Prece enc. 4\$  
**DANIEL SUAREZ ARTAZU**  
Marieta bch. 10\$ enc. 14\$  
**DR. BEZERRA DE MENEZES**  
A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 25\$ enc. 3\$  
**ESTRELLITA JUNIOR**  
As Minas de Sincora br. 4\$  
O Mendigo do Presídio br. 5\$  
**VICTOR HUGO**  
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 9\$ enc. 12\$  
De Calvário ao Infinito « br. 12\$ enc. 16\$  
Redenção (rm.) br. 9\$ enc. 12\$  
**MÉDIUM AQUINO**  
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 6\$ enc. 9\$  
Conde J. W. ROCHESTER  
A Vingança do Judeu br. 9\$ enc. 12\$  
**MIQUEL VIVES**  
O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$  
**ANGEL AQUAROD**  
Grandes e Pequenos Problemas br. 9\$ enc. 12\$  
**ELIAS SAUVAGE**  
Mirela br. 7\$ enc. 10\$  
**CARLOS IMBASSAHY**  
A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$  
Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 7\$  
**DR. A. LOBO VILLELA**  
Palingênese (obra importantíssima) broch. 4\$  
**CELESTINA ARRUDA LANZA**  
O Bujão da Morte br. 7\$ enc. 10\$  
Espírito das Trevas br. 9\$ enc. 12\$  
**A. LETERRE**  
Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

**DR. PAUL GIBIER**  
Análise das Cousas br. 4\$ enc. 7\$  
O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$  
**ALFONSE BUÉ**  
Magnetismo Curador br. 6\$ enc. 9\$  
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 9\$ enc. 12\$  
**GUERRA JUNQUEIRO**  
Os Funerais de Santa Sé br. 7\$ enc. 10\$  
Versos Mediumicos  
Rimas de Além Túmulo br. 4\$  
**MANOEL PIZARRO**  
Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$  
**BITTENCOURT SAMPAIO**  
Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 8\$  
De Jesus p/as Crianças br. 2\$ enc. 4\$  
**MANOEL ARAO**  
O Claustro (belíssimo rm.) enc. 7\$  
**CONAN DOYLE**  
A Nova Revelação br. 4\$ enc. 7\$  
**PADRE MARCHAL**  
Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$  
**COMUNICAÇÕES**  
Convite à Felicidade br. 2\$  
**GUSTAVO MACEDO**  
Religiões Comparadas br. 6\$  
**DR. A. A. MARTINS VELHO**  
Espiritismo Contemporâneo 7\$  
**AMALIA DOMINGOS SOLER**  
Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 14\$ enc. 16\$  
Prof. TEÓFILO R. PEREIRA  
Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$  
Catecismo Espírita br. cd. 1\$ ent. 60\$  
Preces e Explicações br. cd. 1\$ ent. 60\$

**FRANCISCO CANDIDO XAVIER**  
Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$  
Brasil Coração do Mundo 10\$  
Crônicas de Além Túmulo (Humberto de Campos) br. 5\$ enc. 8\$  
A Caminho da Luz br. 5\$ enc. 8\$  
Cartas de uma morta br. 4\$  
Emanuel br. 5\$ enc. 8\$  
**ERNESTO BOZZANO**  
Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria 8\$ e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$  
Pensamento e Vontade 7\$ — A Metapsica Humana 8\$ — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$  
**LÉON DENIS**  
Joana d'Arc Médium br. 7\$ enc. 10\$  
O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$  
O Problema do Ser do Destino e da Dor br. 9\$ enc. 12\$  
Depois da Morte br. 7\$ enc. 10\$  
No Invisível br. 9\$ enc. 12\$  
O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 7\$  
O Além e a Sobrevivência do Ser br. 2\$ enc. 5\$  
O Grande Enigma br. 4\$ enc. 7\$  
Cristianismo e Espiritismo br. 7\$ enc. 10\$  
**ANTOINETTE BOURDIN**  
Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 7\$  
**EDIÇÕES DA "SELK"**  
(Sociedade Editora dos Livros de Kardec)  
O Evangelho enc. 8,00  
" " broch. 7,00  
O Livro dos Espíritos enc. 9,00

**JULIO CESAR LEAL**  
A Casa de Deus br. 4\$ enc. 7\$  
**VINICIUS**  
Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 8\$  
Nas Pégadas do Mestre br. 8\$ enc. 10\$  
**PAUL BODIER**  
A Granja do Silêncio br. 5\$ enc. 8\$  
**WILLIAM CROOKES**  
Fatos Espíritos br. 8\$ enc. 9\$  
**ANTONIO LUIZ SAVÃO**  
Elucidações Evangelicas enc. 22\$  
**ZILDA GAMA**  
Elegias Douradas (poesias) br. 3\$  
**LUIZ JACOLLIOT**  
O Espiritismo na Índia br. 4\$  
**EDWARD GREEN**  
O Espiritismo br. 5\$  
**ALMIRANTE A. THOMPSON**  
Evolução dos Mundos br. 6\$  
Arte de Viver br. 3\$  
O Despertar de uma Nação br. 5\$  
Subtilezas br. 8\$  
**A. WILM**  
Rosário de Coral br. 7\$ enc. 10\$  
**DR. CARLOS P. DE CASTRO**  
O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$  
**ALFRED ERNY**  
Psichismo Experimental enc. 8\$  
**ROMEU A. CAMARGO**  
De Cá e de Lá enc. 8\$  
Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado «valor a mais» o porte, (15000 por volume) endereçados a "A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

UM LEMA ADMIRAVEL

O «GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANÇA» — fundado precisamente há um ano e três meses, em nossa cidade se propôs a uma série de propósitos, colimando-os muitas iniciativas por um programa sadio de empreendimentos.

Números desses já temos tido conhecimento e assistido-os. Essa agremiação, com seus trabalhos ordinários de todas as semanas, na Sede do C. E. Esperança e Fé, fundada pelo incansável José Marques Garcia, tem realizado um punhado de coisas úteis à Família Espírita local e, também, propugnado muito pela incentivo da propaganda dos princípios da III. REVELAÇÃO. Entre as realizações desse simpático núcleo, afigura-se nos de relevância maior a «BIBLIOTECA JOSÉ MARQUES GARCIA», recentemente inaugurada, contendo já com cerca de 300 volumes, destinados à leitura publica nas suas sessões de sábado às 19 horas.

Outro índice funcional, que merece incômodos dos dirigentes dessa nova sociedade espírita é, sem duvida a «Escola Evangelica do Grêmio Espírita de França», que, todos os domingos, das 9 às 10 horas, leciona cerca de 60 alunos.

Suas sessões publicas destinadas a todos os interessados e amigos, com ocorrência, também, aos sábados, no mesmo salão têm tido a colaboração de diversos oradores do nosso meio, cujos assuntos abordados são sempre sob temas de interesses atuais e que, comumente, versam sobre os princípios filosóficos e científicos do Espiritismo.

Inda agora tivemos conhecimento de que, nas reuniões das quintas-feiras, antes de serem iniciados os trabalhos, logo após a prece de inicio, ouviu-se a leitura do lema, tomado pelo Grêmio Espírita de França, como se fosse uma

profissão de fé semanal dos seus componentes. Esse lema está subordinado às tres disposições de incentivo moral: «TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA».

Aqui vai transcrito o lema do «GEF», por gentileza dos seus diretores, a fim de que nossos leitores capacitem do teor desse motivo de preparo espiritual das reuniões do aludido grêmio:

«TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA».

O lema de Allan Kardec era este: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

Sejamos como ele infatigáveis e, assim, tolerantes com toda a solidariedade cristã. Apeloamos para o concurso de todos e para o dever comum dos que procuram avançar com segurança, tendo sua conduta dentro de todos os princípios morais. Pois, desse modo, nossos esforços nunca serão infructuosos.

Devemos sempre por de lado, não deixando mesmo nos influenciar, as questões pessoais.

Devemos, no entanto, cuidar com carinho dos assuntos que se referem ao bem comum e ao bem geral...

Por isso é nosso dever imperioso, cumprindo as obrigações sobre a terra, tendo sempre como disciplina de todo o dia e oração em nossas memórias, os atos que dimanam desta exortação:

«TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA».

Seja, pois, nossa bandeira que anima todos os nossos passos na vida profana e religiosa, estes princípios sacrosantos do homem:

«TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA»

A ESCOLA DA DOR

(Conclusão da 3a. página)

côria que envolve a pepita inicial.

Se o ouro ou mesmo o diamante para brilhar na joalheria, têm necessidade do ácido e do buril, a nossa alma deve, fatalmente, passar pelo cadinho da Dor para se transformar em essência puríssima do Espécc.

E na amalgama das reincarnações, das diferentes dores, provando-as todas, a alma eleva o vôo a reunir-se às entidades superiores.

A grande aspiração do nosso século consiste em fazer da Dor a melhor cátedra de aperfeiçoamento espiritual. Devemos estudar cada DOR, meditar-la e considerá-la como a razão da vida terrena que, ao envez de felicidade e gozo, é simplesmente «provação». Onde «se morre fisicamente» a felicidade é uma ironia, pois que a matéria é unicamente o veículo de progresso em

do bem é tudo, e num perfume de missão ininterrupta.

E em tal espelho de Dor humana, mercê da nossa fraqueza, por vezes, se reflete também a «saude» dos que deixamos no «planeta», pois que os afetos latentes, sempre vibrando, nos fazem ardentemente ajudar-vos, conformar-vos e «premunir-vos!»

Esta comunicação do amigo Desencarnado que, de certo, deve encontrar-se numa esfera média, a qual o avistinha de nós.

Mas a comunicação é suficiente para nos convencer de que a Dor germina sobre a terra, se espalha pela esfera astral mais próxima de nós, transformando-se em perfume nas esferas superiores.

Prova, solidariedade, misericórdia...

Então, que ninguém desvie a vista do multiforme quadro da Dor terrena. A visão da Dor como a paciência em suportá-la, constitui o batismo da culpa, o banho de energia da nossa peregrinação.

Seja qual for a entidade ou o período de uma determinada Dor uma e outra, são bem mesquinhas em face da Alegria Divina, na qual mergulharemos em dia luminoso da nossa peregrinação.

Da cátedra da Dor que a sociedade deverá breve inaugurar para ensinar ao homem o «santo anfidoto», e melhor, para engrandecer o seu Espírito, nós, os os porvindouros, recordaremos tres episódios que consagraram este sentimento purificador: a Dor de Madalena quando viu arrebatado o seu Redentor; a Dor de Maria ao assistir à crucificação do Filho; a Dor de Cristo, quando, completa a sua missão, abandonava a Humanidade à luta fatal pela sua purificação.

Deante destas Divinas Dores, toda e qualquer dor terrena é apenas um átomo da Eternidade Feliz que nos aguarda.

Bendigamos, pois, a Dor terrena!...

MARIANO RANCO D'ARAGONA

Procissão Feira e Tourada

A «Folha da Noites» de 24 de Março do corrente ano, publicou telegrama abaixo:

Sevilha, 24 (R) — Estão sendo apressados os preparativos para a tradicional procissão da Semana Santa em Sevilha. A cidade está cheia de forasteiros, principalmente de Portugal.

Após as solenidades da Semana Santa, haverá também a feira de primavera, devendo se realizar então as famosas touradas.

O homem, por vaidade e por ignorância, nega hoje tudo aquilo que, por imperativo da lógica tem que acalhar amanhã.

Antenor Ramos

CORREIO DE «A NOVA ERA»

**Contra de Melo Fonseca** (III) — Depois de ler sua atenciosa carta, manuseamos a edição n.º 292, de 23 de abril, «A Federação» que se edita em nossa cidade sob os auspícios das Associações Católicas de Iú. Tivemos, então, oportunidade de ter conhecimento da crônica «COMENTÁRIO». Francamente, não vemos razão em que responder ao autor dessa seção, pois não há absolutamente coisa nenhuma ali merecedora de sustitação de um comentário. Mesmo porque qualquer análise sobre o assunto ali exigido ficaria sem uma certa linha de ética jornalística e quebraria qualquer rigor de educação. Um autorado de vermissas, onde de ódio e o desespero (talvez de causa) levaram o articulista a deturpar sua distribuição contra os espíritas. Escrevemos nas Estações de Rádio que, também, progredimos espíritas. Tudo está demonstrando tristeza de coração e o espírito acanhado de quem o escreveu. Por isso, cremos no apaixonado. E nesse ponto, não há que ver, melhor não dar ouvidos. Se o leitormos haveríamos de tor, para nossas argumentações, os mesmos termos de fidelidade do cronista desfilatigento. Casos assim não devem ser trazidos para o papel branco da Imprensa.

Enviamos a v. e ao distinto confrade Sr. Décio Alves Siqueira nossas recomendações e, de ponto final, queremos que o digno irmão tenha sempre em memória as palavras de Perdão de Jesus, que nos legou a melhor arma para de vencermos os maiores tranques, quando em face dos incompreendidos! E a maior vitória está sempre para aquele que sabe, galhardamente, defender-se das culpas e ofensas com a arma dos seus gestos sublimes, que representam, em verdade, toda sabedoria de Sathor: — A — M — O — R.

Toriba Açú

CORREIO DE «A NOVA ERA»

Cx. Postal 182 do B. FRANÇA — E. S. Paulo

«Aurora»

— Mais um ano de existência desse grande órgão da Imprensa Espírita — A «Aurora» vem de completar seu 32.º aniversário. Um dos orgulhos da nossa Imprensa essa distinta folha, quasi nossa mestra e uma das pioneiras do Espiritismo no Brasil, foi muito feliz ao na escolha da data para seus anos. Pois em 1.º de Maio, quando o mundo todo comemora a Data do Trabalho, também essa nossa colega comemora uma festa muito cara às suas tradições de brio e tenacidade.

Foi fundada pelo denotado jornalista e previdente espírita Lúcio Bilenport que, por muitos anos, emprestou sua energia cheia de idealismo a carafar insólito à direção que sempre, tocou em todas suas iniciativas. Até hoje ainda tem sido, assim, sob o exemplo vivo de seu fundador, a «Aurora» continua, no Rio de Janeiro, suas aproximadas edições, sempre debaixo de um programa de obras construtivas em defesa dos princípios da III. Revelação. Enviamos aos nossos colegas, e aos atuais dirigentes, nossas votos de solidariedade, bem como as felicitações sineiras.

«O Lema»

Mais um Jornal Espírita será lançado por estes dias. — Pela sã orientação do infatigável trabalhador e há menos desconhecido do espírita Sr. Leopoldo Machado, será fundado, por estes dias no Rio de Janeiro, sob registro competente no «DIP», mais um jornal de Imprensa Espírita Brasileira. Essa to há que já está com seu programa todo em traços firmes da realidade, é mais um dos jornais que virão para fortalecer a doutrina da nossa doutrina. Para dizer a verdade, compreendemos, desde há muito tempo, os nomes do seu Diretor Responsável Sr. Leopoldo Machado, jornalista encarnado, por todos os títulos, por todos os títulos como um dos mais ardentes

defensores e propagandistas do Espiritismo no Brasil.

Aguramos ao novo colega muitos êxitos ao par de votos pela sua assiduidade nas edições que, em breve, surgirão para gládio de todos nós.

Centros Espíritas

Comunicaram-nos eleição de suas novas diretorias os seguintes: C. E. «ESTUDANTE DO EVANGELHO GOIANO» — composta dos seguintes confrades: Dr. Alcezar G. de Barros, João Nicolau, Cap. João Peixoto dos Santos, Dr. Hernani Cabral de Lóis Pequendes, Dr. Solon Edson de Almeida, José Peras Fontenele dos Santos, Sebastião Elói de Santana, José A. Fontenele dos Santos, Malvino Boeri, José Romão Nilo, José Correia Gomes e Esauquiel Fernandes Dantas.

**Cremio Esp. Beneficente** — Barra do Pirai — com os seguintes confrades: Luiz Daniel Baroto, Sebastião Laneau, João Gomes, Francisco Ferreira d'Ávila, Gerson Ferraz dos Santos Abreu, Maria das Dores Figueiredo, Antônio Ferreira Filho.

**Federação E. do Estado do Rio de Janeiro-Niterói** — Cap. Alfredo Torres, Cap. João Antonio Mareques de Oliveira, Ernesto Lopes Teixeira, Alípio Moran de Souza, Francisco Egidio Filho da Costa, Otávio de Oliveira e Silva — Cons. Técnico Administrativo — Instituto Dr. March. José Silva Vilhina, assistência dos Necessitados — Francisco Gonsalez Chacon — Educação e C. Física — Cap. Benedito Ottoni — Propaganda e Publicidade Tia. Walter Zulmido de Castro — Inst. e Rinsio — Prof. João Pires Ribeiro.

Missiva Coletiva

Espírito do Brasil, enderecei uma carta ao Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas — Pedi por esse intermédio a v. exalta, seu ato de justiça conservadora, para a Família Espírita Brasileira, a Rádio Piratininga de S. Paulo.

D. Amélia Rosseti de Luca

Na Capital do Estado, onde reside, casou, no dia 22 a estimada senhora D. Amélia Rosseti de Luca, que durante anos foi moradora desta cidade, onde deixou longo círculo de amizade. A estinta deixou o Sr. Caetano de Luca, diversos filhos e netos, era mãe do nosso confrade Farn. José R. de Luca, casado com D. Custódia do Faria, residentes em Cravinhos.

O sepultamento dos seus restos mortais, realizou-se em São Paulo, com numeroso acompanhamento. A distinta família entretida às nossas condolências.

PENSAMENTOS

Ninguém deve julgar-se bom. Os atos nossos devem viver a bondade sem a pretensão de ser bom pois assim temos conosco mesmo o dever da bondade.

Toriba Açú.

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Editado quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solitária com as idéas dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano. CR. \$ 15,00  
Semestre CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —

Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60 em data de 28-3-32.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comercio sob o n.º 74.930, de 19-5-33.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, de 15. 5 do Livro Complementar de 1.º de 6-3-35.